

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

ANDREIA KUNDE

**AVALIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA PARA A AGRICULTURA
EMPRESARIAL BRASILEIRA NA REGIÃO DE SÃO LOURENÇO DO SUL**

**São Lourenço do Sul
2022**

ANDREIA KUNDE

**AVALIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA PARA A AGRICULTURA
EMPRESARIAL BRASILEIRA NA REGIÃO DE SÃO LOURENÇO DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel

Coorientadora: Dra. Claudia Ribeiro

Porto Alegre

2022

ANDREIA KUNDE

**AVALIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA PARA A AGRICULTURA
EMPRESARIAL BRASILEIRA NA REGIÃO DE SÃO LOURENÇO DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 14 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel – Orientador
UFRGS

Profa. Dra. Alice Munz

Prof. Me. Etho Roberio Medeiros Nascimento
UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, porque o apoio dela foi essencial para a conclusão desta etapa: esta conquista é uma vitória nossa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e fazer com que eu continuasse lutando todos os dias, mesmo em meio às dificuldades e preocupações em conseguir concluir essa etapa importante da minha vida.

Aos meus pais que são meu exemplo de força e superação.

Em especial ao meu esposo Murilo e a nossa filha Sara, grata por tudo que vocês fazem por mim e por acreditar no meu potencial, com isso foram meus maiores incentivadores.

À Coordenadora Claudia e ao Orientador Lovois pela paciência, dedicação e orientação para construção deste trabalho.

À Assistente à Docência Ana Paula Grellert, do polo de São Lourenço do Sul, o agradecimento pelo apoio, carinho e motivação de persistir.

Por fim, a todos que de uma forma geral contribuíram ou torceram pela conclusão deste projeto, sabendo a importância que havia sido depositada nele.

RESUMO

Este estudo foi realizado com objetivo de analisar as características da mão de obra na agricultura empresarial em São Lourenço do Sul. Foi realizado um estudo de campo, aplicando um questionário à quatro pessoas que atuam na agricultura empresarial da região: um operador de máquinas, um gerente de propriedade agrícola empresarial, um auxiliar de almoxarifado em uma propriedade agrícola e um mecânico que atua na manutenção dos implementos agrícolas. A pesquisa buscou identificar o panorama de trabalho, analisando as demandas de capacitação, diagnosticar a situação atual de disponibilidade de mão de obra, listar as melhorias possíveis para diminuir o descompasso de capacitação ou disponibilidade de mão de obra requerida pela agricultura empresarial em São Lourenço do Sul e o que tem sido ofertado. Os resultados mostraram que existe mão de obra qualificada na região do estudo realizado, porém a maioria dos trabalhadores já está empregada em outras propriedades agrícolas. Vale salientar a necessidade da valorização do trabalhador do meio rural e a importância que ele tem na propriedade agrícola empresarial, responsável por operar máquinas de última geração de alto custo.

Palavras-chave: Agricultura empresarial. Mão de obra qualificada. Modernização no campo. São Lourenço do Sul

RESUMEN

Este estudio se realizó con el objetivo de analizar las características del trabajo en la agricultura empresarial en São Lourenço do Sul. Se realizó un estudio de campo aplicando un cuestionario a cuatro personas que laboran en la agricultura empresarial de la región, un maquinista, un gerente de una finca agropecuaria comercial, un ayudante de almacén en una finca agropecuaria y un mecánico que trabaja en el mantenimiento de fincas agropecuarias e implementos. La investigación buscó identificar el escenario de trabajo, analizando las demandas de formación, diagnosticar la situación actual de disponibilidad de mano de obra y enumerar posibles mejoras para reducir la brecha de formación o disponibilidad de mano de obra requerida por la agricultura empresarial en São Lourenço do Sul. Los resultados mostraron que existe mano de obra calificada en la región de estudio, pero la mayoría de los trabajadores ya están empleados en otras propiedades agrícolas. Vale la pena resaltar la necesidad de valorizar el trabajador rural y la importancia que tiene en la finca empresarial, responsable de operar maquinarias de última generación y de alto costo.

Palabras clave: Agricultura empresarial. Mano de obra especializada. Modernización en el campo. São Lourenço do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <u>Mapa 1</u> – Mapa do município de São Lourenço do Sul.....	16
Figura 2 – Colheitadeiras John Deere modelo 9470 e 9570.....	17
Figura 3 – Pulverizador autopropelido.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI-CDL	– Associação Comercial e Industrial de São Lourenço do Sul
EPI	– Equipamento de Proteção Individual
GPS	– Sistema de Posicionamento Global
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	– Instituto Nacional do Seguro Social
PRONAF	– Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONAMP	– Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA.....	14
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18
3.1 A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA.....	18
3.2 OS CULTIVOS AGRÍCOLAS EM SÃO LOURENÇO DO SUL.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	35
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO.....	37

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a realização deste trabalho, proposto como atividade de conclusão do Bacharelado em Desenvolvimento Rural, surge da atividade profissional da autora na região de São Lourenço do Sul: por praticamente cinco anos, atuando em função administrativa na agricultura do tipo empresarial.

Adalberto (2010) define a agricultura contemporânea como uma agricultura que se encontra sempre na busca por atualização e inovação tecnológica e, com isso, os setores industriais passam a atuar sobre esta parte da atividade econômica também. Ainda, este mesmo autor, percebe o “processo de modernização da agricultura” que opera “por meio dos avanços técnicos nos meios de produção agrícola, possibilitando com que tivesse aumento de produtividade, tornando a propriedade mais eficiente na produção e, ao mesmo tempo diminuindo custos de produção” (ADALBERTO, 2010, p. 33).

Segundo Almeida (2011, p. 21) o movimento de modernização na agricultura se deu através do surgimento das políticas estatais, que tinham como propósito incentivar a exploração de novos mercados que tivessem relação com as exportações agroindustriais, através de créditos subsidiados. Ainda, Almeida (2011, p. 29) menciona que esses créditos foram os responsáveis por injetar investimentos para aquisição de produtos agrícolas e implementos, beneficiando os produtores, uma minoria, porém responsáveis por grandes propriedades, que acabariam usufruindo dessas novas tecnologias, criadas nos países de capitalismo avançado. Países esses que já utilizavam essas tecnologias, como o investimento em inovação de sementes e produtos agrícolas especializados e manejos realizados na agricultura, especificamente o cultivo da soja, utilizando os produtos químicos, genericamente chamados aqui de agrotóxicos.

Entende-se, segundo Bühler e Oliveira (2012), a diferença entre a agricultura de pequena propriedade (agricultura familiar ou campesina) e a grande propriedade. Além das diferenças de tamanho da terra a Lei 11.326, de julho de 2006 (BRASIL, 2006), estabelece que o agricultor é aquele que emprega mão de obra familiar na produção, sendo no mínimo de 80% de sua renda gerada por mão de obra da família. Nas grandes propriedades desenvolve-se frequentemente a agricultura patronal, também chamada genericamente de “agronegócio”. Segundo estes autores, não somente neste caso, englobando as fazendas de pecuária, mas igualmente as plantações e outras combinações bastante complexas no panorama da diversidade rural brasileira que não cabe aqui analisar. No presente trabalho adota-se o termo dos autores para nominar a agricultura da grande propriedade, a saber, a agricultura empresarial.

Por conta desse aumento na produção da cultura de soja na região sul, assim como o avanço tecnológico por meio da modernização dos implementos agrícolas utilizados no manejo dessa cultura, constatou-se a importância de observar como as propriedades agrícolas tratam e conduzem a problemática levantada.

Uma agricultura, majoritariamente do tipo empresarial, tem suas características voltadas à produção em larga escala, tendo em vista o lucro e é geralmente composta por grandes propriedades. Utiliza uma significativa quantidade de produtos disponibilizados no mercado, como máquinas e insumos químicos (agrotóxicos), porém o sistema operacional dessas máquinas e o uso dos produtos químicos nem sempre é tão eficaz e pode gerar inúmeros problemas quando utilizado de maneira inadequada ou sem informação.

Segundo a Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil (2004, p. 01), “enquanto no modelo familiar o trabalho e a gestão estão intimamente relacionados e centrados no possuidor dos meios de produção, no modelo patronal ocorre uma total separação entre gestão e trabalho”.

Outro ponto importante é quando é analisada a remuneração dos trabalhadores. Esta é de extrema importância para obter bons resultados, visto que satisfeitos com sua remuneração sentirão mais valorizados e mais motivados para exercer suas atividades profissionais.

O alvo deste estudo foram propriedades empresariais localizadas no município de São Lourenço do Sul, localizado na parte centro sul do Rio Grande do Sul, na margem oeste da Laguna dos Patos e fazendo limite com os municípios de Camaquã, Pelotas, Turuçu e Canguçu. A sua população estimada é de 43.501 habitantes (IBGE, 2010), 56% encontrando-se na zona urbana e os restantes 44% na zona rural do município. Entre as cidades de Porto Alegre e Pelotas, o município e seus entornos beneficiam-se da proximidade com o porto de Rio Grande, para onde é destinada grande parte da produção de soja colhida na região, sendo esta a cultura que predomina no local onde se deu o estudo.

A cultura do tabaco tem presença marcante na economia do município, sendo este cultivo facilmente encontrado nas propriedades rurais. Também existem outras culturas de grande relevância, como o milho, o arroz e as hortaliças. A pecuária de corte e leite, também compõe o quadro de agricultura que é bastante diversificado na região (Lima, 2016).

Lima (2016) diz que o processo de colonização do município teve início com a chegada dos alemães/pomeranos, agricultores de características simples que ocupavam pequenas quantidades de terras, situadas na Serra dos Tapes. As médias e grandes propriedades eram pertencentes aos portugueses e se encontravam nas planícies.

Ainda Lima (2016, p. 17) argumenta que as terras baixas se destinam à produção de arroz irrigado e na entressafra dão lugar ao gado de corte. Ao longo da BR 116 são encontradas

áreas de superfície plana, próprias para essa atividade agrícola. E a parte denominada como Serra é destinada à agricultura familiar, predominantemente marcada pelo uso da mão de obra familiar e dispensando os recursos de mecanização. São propriedades onde ainda predominam fortemente as culturas de fumo, soja, gado leiteiro, milho e feijão.

O desenvolvimento da cultura de soja em São Lourenço do Sul está em ascensão, principalmente nas últimas safras. Uma das causas é a alta do preço dessa *commodite*, associada à rentabilidade das áreas de soja nos últimos anos. Da mesma forma como a pecuária tem elevado a movimentação do mercado local, regional e as exportações (EMATER, 2015).

A esse respeito Lima (2016) argumenta que

a implantação dos sistemas produtivos baseados na agricultura moderna como a implantação da agricultura integrada ao fumo pelas indústrias fumageiras e a introdução da soja, a chegada da extensão rural e da pesquisa agropecuária, determinam modificações substanciais em grande parte dos sistemas produtivos adotados nos estabelecimentos rurais. Novas formas de fazer agricultura foram levadas aos agricultores pelos extensionistas, inovações tecnológicas e tecnologias acabaram sendo disponibilizadas pelos pesquisadores, modificações nas relações entre agricultores e empresas foram introduzidas e vias de acesso mais eficientes foram abertas para o escoamento (LIMA, 2016, p. 97).

Conforme apresentada até aqui a mudança substantiva decorrente da modernização na agricultura, de um modo geral, vem ocorrendo, grandemente atrelada à cultura da soja. Nesta direção surgiu o tema a ser explorado, quanto a importância da qualificação da mão de obra, associada às condições de remuneração dos trabalhadores rurais neste tipo de grande propriedade da região.

Com isso definiu-se a problemática que se propõe estudar neste Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Desenvolvimento Rural, que é a desproporcionalidade entre as exigências colocadas pelo uso da tecnologia na agricultura do tipo empresarial e as atuais habilidades ou conhecimentos de seus operadores.

Neste trabalho o objetivo geral foi estudar as características da mão de obra na agricultura empresarial em São Lourenço do Sul. Os objetivos específicos do estudo foram:

- Identificar o panorama de trabalho, com relação às demandas de capacitação, na agricultura empresarial;
- Diagnosticar em profundidade a situação atual de disponibilidade de mão de obra na agricultura empresarial;
- Listar melhorias possíveis para diminuir o descompasso de capacitação ou disponibilidade de mão de obra requerida pela agricultura empresarial no município.

2 METODOLOGIA

Para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi realizada uma pesquisa bibliográfica, como sugerem alguns autores. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que realizar uma boa pesquisa bibliográfica possibilita realizar um bom trabalho final. A revisão bibliográfica pode ser definida como um assunto que foi previamente pesquisado e aprofundado, fazendo, assim, com que o próximo trabalho tenha uma estrutura lógica e condizente com o tema a ser nele estudado.

A pesquisa é caracterizada como um estudo de caso que, por meio da interpretação dos dados, busca compreender a problemática, em uma perspectiva global, com coerência nos fatos, sobre o tema abordado, considerando a visão do pesquisador e visando ampliar e aprofundar o conhecimento sobre ela (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Conforme Yin (2005) existem duas categorias de estudo de caso que podem ser aplicadas, que seriam causais/exploratórias ou descritivas. O presente trabalho terá como abordagem o sistema qualitativo, com as características a seguir descritas.

Os pesquisadores que se utilizam dos métodos qualitativos que buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem a prova de fator, pois os dados analisados são suscitados e de interação e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

De acordo com Neves (1996) as pesquisas qualitativas procuram compreender os fatos que envolvem os fenômenos estudados, analisando o ponto de vista dos participantes da entrevista e, a partir disso, retratar a sua visão dos casos abordados. Dessa forma é possível dizer que a análise qualitativa é uma análise de acontecimentos que estão relacionados ao nosso cotidiano. Segundo Ventura (2007) esse tipo de trabalho é característico de pesquisas com caráter exploratório. Geralmente são encontrados no início de um estudo, construindo possibilidades para a problemática e apresentando possíveis soluções para o caso.

As pessoas entrevistadas possuem conhecimento no tema abordado e atuam em propriedades agrícolas do município. Neste sentido Gerhardt e Silveira (2009, p. 37) esclarecem que a “prática de pesquisa de campo, possui características que levam a investigar e aprofundar o caso, além das pesquisas bibliográficas e/ou documental é realizado coletas de dados junto a pessoas e podendo ter diversas categorias de pesquisas”. Desta forma, foi por intermédio de levantamento e análise do conteúdo do que proferiram os entrevistados que foi possível obter os resultados apresentados.

A coleta de dados foi obtida através de entrevistas estruturadas. O questionário aplicado está localizado no Apêndice B deste trabalho, onde os entrevistados relataram as suas atividades nas propriedades agrícolas. Ali eles descreverem o dia a dia em suas atividades, foram questionados quanto ao processo de modernização da agricultura, sobre possíveis cursos de qualificação e disponibilidades para realização, entre outras coisas.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, nos dias 20, 21 e 24 de maio de 2022, quando fiz uma breve apresentação como estudante do PLAGEDER e expliquei a intenção do estudo proposto, deixando claro o anonimato das respostas, para garantir uma conversa espontânea.

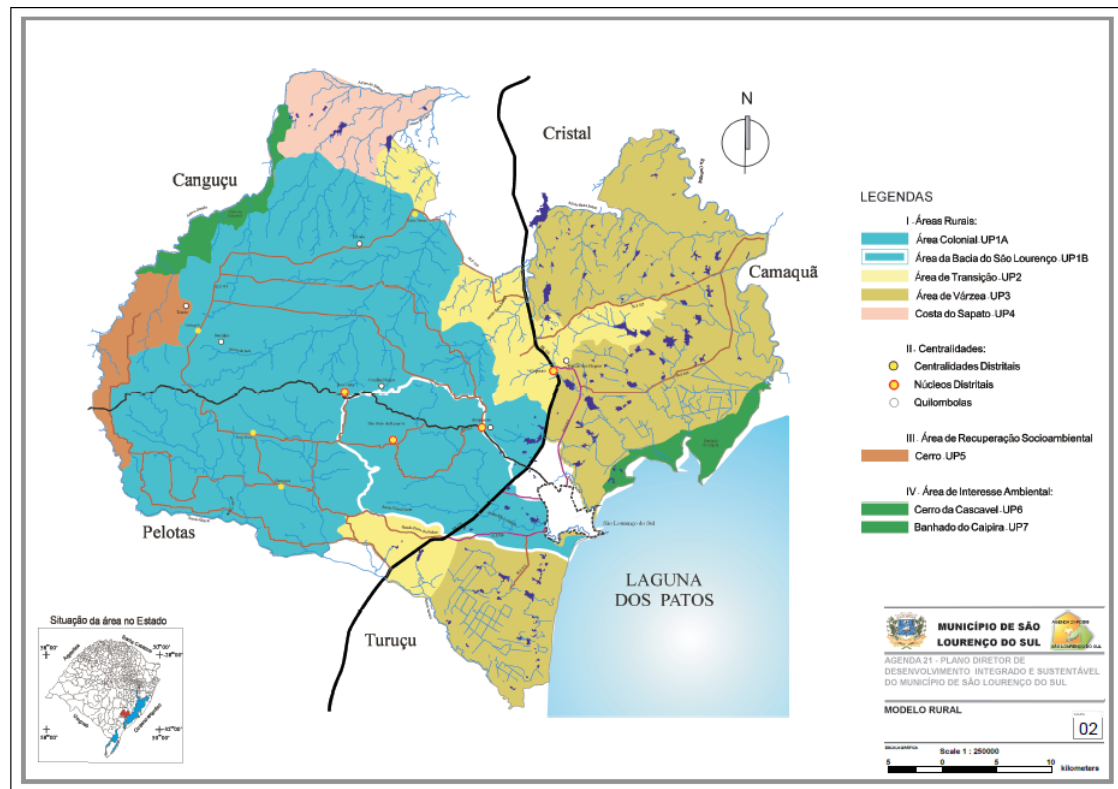
No momento da realização das entrevistas presenciais foi esclarecido que se pretendia estudar as características da mão de obra na agricultura empresarial em São Lourenço do Sul, junto dos objetivos específicos, que são identificar o panorama de trabalho, com relação às demandas de capacitação, na agricultura empresarial, diagnosticar em profundidade a situação atual de disponibilidade de mão de obra na agricultura empresarial e listar melhorias possíveis para diminuir o descompasso de capacitação ou disponibilidade de mão de obra requerida pela agricultura empresarial em São Lourenço do Sul.

Após este diálogo inicial com os entrevistados foi apresentado o questionário previamente impresso para cada um e foram lidas, oralmente, uma pergunta de cada vez, e registradas as respostas no questionário impresso.

As entrevistas tiveram duração de 30 minutos, aproximadamente e foram entrevistadas quatro pessoas, que terão suas identidades preservadas, por se tratar de assuntos profissionais e que possam causar constrangimento caso sejam publicados.

O estudo foi realizado na região de São Lourenço do Sul - RS, onde a maioria dos participantes do estudo residem e atuam profissionalmente, trabalhando diretamente com a agricultura na região. A seguir mapa de localização do município:

Figura 1. Mapa 1 – Mapa do município de São Lourenço do Sul



Fonte: Plano Diretor Municipal, 2017.

Foi por meio de pesquisa de campo, com levantamento de dados, na forma de entrevista estruturada, conforme Gerhardt e Silveira (2009) recomendam, levantando questões abertas, em que o entrevistado pode ter a liberdade de explicar e descrever sobre o tema abordado, de modo a gerar dados para a pesquisa.

A definição para escolha dos entrevistados foi baseada em trabalhadores rurais, com influência na região e atuantes neste ramo da agricultura empresarial. Da mesma forma com o mecânico que atua em uma empresa conceituada da região, que comercializa implementos agrícolas novos e usados, além de oferecer as manutenções necessárias durante o plantio, colheita e reparos anualmente.

O questionário foi aplicado individualmente com o entrevistado A: operador de máquina, entrevistado B: gerente da propriedade, entrevistado C: mecânico de implementos agrícolas e entrevistado D: funcionário da agricultura, que residem e atuam na região, conhecendo as atividades realizadas, experiências de trabalho, capacitação e a satisfação relacionada ao trabalho.

Além do levantamento de dados em forma de entrevista, foram cedidas fotos para identificar como é realizada a mão de obra, imagem referente à colheita de soja da atual safra

2021/2022, onde o operador de máquina estava atuando. A imagem a seguir apresenta máquinas de última geração, colheitadeiras da marca John Deere¹, atuando na colheita dos grãos de soja da região, referente à atual safra.

Figura 2 – Colheitadeiras John Deere modelo 9470 e 9570, em atividade na propriedade agrícola do tipo empresarial, localizada no 1º distrito de São Lourenço do Sul.



Fonte: Autora, (2022), São Lourenço do Sul

Assim como o pulverizador modelo imperador 3.0 da marca Stara, esse modelo de pulverizador possui um sistema 3 em 1.

Segundo a fabricante Stara o implemento agrícola chegou para inovar e aumentar a eficiência em pulverização e proporcionar maior precisão da distribuição dos produtos, pois,

¹ Este equipamento foi desenvolvido para garantir cada vez mais precisão, aumentando a durabilidade e a velocidade da colheita, conseqüentemente diminuindo o tempo para realizar a colheita dos grãos e reduzindo o custo de operação. E portanto a uma melhor qualidade de grãos e baixo índice de perdas, com isso facilitando o operacional das suas atividades. (Fonte, site John Deere).

além de ser utilizado para pulverização com herbicidas em áreas que são destinadas ao cultivo da soja, sua funcionalidade também permite que seja usado na distribuição de sementes de azevem/aveia para o preparo de pastagem, além disso possui uma função que é destinada a adubação.

Figura 3 – Pulverizador autopropelido – representação de um pulverizador autopropelido em atividade – ilustração



Fonte: Site da Stara. Autopropelido denominado Imperador 3.0. Possui três funções distintas – pulverizar, semear e adubar as áreas.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

A modernização da agricultura brasileira começou a ser observada no período dos anos 1960, quando foi desencanada a chamada Revolução Verde, onde os serviços que antes eram basicamente braçais, gradualmente, foram sendo substituídos pelo uso de máquinas agrícola. Máquinas essas que, além de aumentar o rendimento em tempo de serviço, passavam a diminuir custos e potencializar a expansão da área produzida, possibilitando inúmeros benefícios e, conseqüentemente, resultados significativos em relação à qualidade dos serviços (BALSAN, 2006).

A partir desse movimento quando a agricultura passou a produzir elevados rendimentos por meio da mecanização agrícola, avançando as áreas plantadas e aumentando a produtividade, foi observado que o gerenciamento da mão de obra não acompanhou essa evolução.

Segundo Balsan (2006) a história agrícola brasileira relaciona-se com o processo de colonização, onde as grandes propriedades eram reconhecidas socialmente, politicamente e economicamente, atribuindo a isso privilégios que as propriedades menores não possuíam. As grandes propriedades receberam mais estímulos financeiros, que facilitaram o seu crescimento e a modernização, os quais as propriedades menores acabaram não recebendo, com isso não se desenvolveram tanto quanto as maiores.

Para Garcia (1996) as dificuldades encontradas no meio rural, como o deslocamento, trabalho que exige disponibilidade dos trabalhadores, o fato de estarem sujeitos à condições desfavoráveis de trabalho, como por exemplo, a exposição a produtos químicos, a realização das atividades sob condições climáticas desfavoráveis, sol e chuva, a falta de incentivo à melhores remunerações são pontos negativos e acabam desestimulando muitos trabalhadores que optam por não permanecer no meio rural.

Segundo Garcia (1996) com a modernização da agricultura outros setores foram beneficiados, fato notado quanto ao desenvolvimento social e econômico do país, conseqüentemente, aumentado a produção de alimentos para consumo interno e destinando uma parte ao mercado externo. A evolução do cenário em relação à modernização das atividades agrícolas nas propriedades rurais tem se acentuado, principalmente nos últimos anos, e através de financiamentos e custeios os produtores podem buscar melhorias para suas propriedades e suas atividades agrícolas, objetivando o desenvolvimento e a lucratividade.

O cultivo de soja teve seu desenvolvimento fortemente relacionado com a modernização da agricultura no Brasil. E hoje apresenta-se entre os maiores produtores de soja do mundo, ocupando atualmente o segundo lugar do ranking, perdendo apenas para os Estados Unidos. O Rio Grande do Sul tem se destacado como um dos maiores estados produtores de soja, ficando atrás apenas dos estados como Mato Grosso e Paraná ocupando o topo da tabela (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2018).

Para obter sucesso nas atividades agrícolas que envolvem a produção de soja, Girardi *et al.* (2004) destacam ser importante ressaltar alguns fatores, que são: os cuidados com o solo destinado à agricultura, bem como a qualidade e quantidade disponível para a produção, mão de obra, implementos agrícolas, recursos para compra de agrotóxicos e adubação, os quais são fatores determinantes para obter bons resultados. Já a mão de obra é um dos setores do

agronegócio que vem sofrendo bastante nos últimos anos com a substituição da sua atividade por máquinas cada vez mais modernas e de precisão e assim elevando à extinção de empregos.

De acordo com Gazzoni (2017), que é Engenheiro Agrônomo e pesquisador da Embrapa, são dois os desafios que implicam na mão de obra do campo. O primeiro é de ordem quantitativa, envolvendo a falta de interesse do indivíduo com as atividades relacionadas ao campo, em decorrência a migração do campo para a cidade. E em consequência o segundo desafio é de ordem qualitativa, impulsionado pelos avanços tecnológicos do agronegócio, que geram necessidade de constante atualização e melhorias na qualificação da mão de obra, principalmente envolvendo as tecnologias de automação.

Para Bühler *et al* (2012) a maneira como estão sendo administradas as grandes e médias propriedades leva a um cenário de gestão empresarial que busca oportunidades de negócios com fins lucrativos, associada ao uso das tecnologias de informação.

O domínio das tecnologias de informação, dos instrumentos comerciais e financeiros de venda, assim como a atração para as inovações técnicas, permite maior controle sobre a gestão empresarial. O momento e a forma de comercialização são otimizados, a aplicação de produtos fitossanitários e de adubação é racionalizada, graças aos instrumentos da agricultura de precisão e ao conhecimento técnico (BÜHLER *et al* 2012, p. 7).

Desta forma é possível encontrar propriedades que estão buscando um controle mais aprofundado dos seus negócios e implantando programas (softwares), até mesmo planilhas, possibilitando um controle maior em relação à despesas, relacionando gastos, lucros e analisando as atividades da empresa.

Segundo Lobato e Silva (2019) a agricultura patronal é aquela que produz alimentos que remetem à indústria e destinam-se a atender a demanda local e, principalmente, a exportação. Dentro do agronegócio são aquelas propriedades responsáveis pela produção em massa, com tecnologias avançadas para realizar a produção, essas grandes propriedades têm como finalidade altos lucros.

Com relação aos direitos trabalhistas dos trabalhadores da agricultura Gazzoni (2018) relata que a legislação trabalhista do meio rural é uma das legislações mais exigentes que existe, de modo a acabar com os impactos negativos que existem nesse meio, principalmente na produção de soja e aponta a importância dessa legislação para os trabalhadores:

A governança implantada no cultivo da soja não transige em sua observância, sendo difícil identificar casos de descumprimento de contratos de trabalho firmados com sindicatos ou de extensão abusiva de jornada de trabalho. Ao contrário, o uso de EPIs na aplicação de agrotóxicos, a concessão de cestas básicas e atendimento à saúde, bem como a distribuição de lucros, constituem a prática vigente (GAZZONI, 2018, p. 4).

Gazzoni (2018) destaca que a falta de fiscalização dos órgãos responsáveis pode ser responsável por danos causados ao meio ambiente, como, por exemplo, quando ocorre a exploração indevida nas atividades agrícolas, além de problemas relacionados com a exploração da condição do trabalhador do campo, como os relacionados com a qualidade da remuneração, o fato de estarem sujeitos à jornadas de trabalho muito longas e cansativas, além de os mesmos estarem expostos à produtos químicos prejudiciais à saúde.

3.2. OS CULTIVOS AGRÍCOLAS EM SÃO LOURENÇO DO SUL

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)) - Censo Agropecuário (2017), atualmente existem 3.850 estabelecimentos agropecuários no município, com cerca de 164.227 hectares. Onde 2.390 propriedades são do tipo condomínio, significa que estes imóveis pertencem a mais de uma pessoa. Um estabelecimento é de propriedade do órgão público, produtores individuais somam um total de 1.454 estabelecimentos. Ainda existem três propriedades que são referentes a sociedade anônima e duas são referentes a outras condições. Analisando as duas propriedades agrícolas estudadas, cada uma delas apresenta em torno de mil hectares.

Segundo o IBGE (Censo Agropecuário 2017) o município de São Lourenço do Sul tem boa parte das suas atividades agrícolas realizadas por homens, presentes em 3.477 das propriedades, possuindo idade entre 35 e 75 anos. Apenas 369 das propriedades são conduzidas por mulheres, com faixa etária igual à dos homens, percebendo que cada vez é menor o número de jovens nas atividades agrícolas rurais. A maioria dos jovens, filhos de produtores rurais, opta por estudar e ter uma profissão. Mesmo os estudantes em cursos relacionados à agricultura acabam não voltando para a propriedade de origem.

Em relação à escolaridade o Censo Agropecuário (2017) aponta que a maioria dos trabalhadores do meio rural possui apenas o ensino primário, ensino fundamental, ensino médio e poucos possuem ensino superior, mas também existem aqueles que nunca frequentaram a escola e aqueles que possuem a classe de alfabetização CA.

Em relação ao grau de parentesco com o produtor o Censo Agropecuário (2017) do município mostra que, em 13.034 das propriedades analisadas, 10.897 possuem algum grau de parentesco entre os trabalhadores e 2.137 dos trabalhadores não possuem nenhum grau de parentesco com o produtor e a maioria tem ligação permanente com o produtor. São colaboradores que recebem em troca das suas atividades alguma remuneração referente a troca de serviço.

Quanto aos implementos agrícolas utilizados nas propriedades rurais da região de São Lourenço do Sul são encontrados tratores de todos os tipos de potência, pequeno, médio e grande porte, pulverizadores agrícolas (autopropelidos) — com inúmeras funções ainda não são tão comuns, pelo fato do custo de aquisição do produto ser alto — e outros equipamentos agrícolas. A grande maioria das propriedades possui tratores para auxiliar nas suas atividades na propriedade. Semeadeiras, plantadeiras e colheitadeiras estão cada vez mais presentes nas áreas rurais do município. Poucas máquinas responsáveis pela adubação ou distribuidoras de calcário são encontradas nas propriedades. (IBGE CENSO AGROPECUÁRIO, 2017).

Sobre a utilização das terras o Censo Agropecuário (2017) diz que, em relação às lavouras, 392 hectares delas são lavouras permanentes e o maior número delas, com 72.279 hectares, possui lavouras temporárias. Analisando o manejo da terra em relação ao plantio direto na palha é de 22.028 hectares. A produção de soja está presente em 492 propriedades agrícolas do município, com produção de 68.593 toneladas. A área colhida é de 22.706 hectares, gerando um valor estimado de 76.105,786. Além do cultivo da soja existem outros cultivos de relevância, os quais são eles, milho, feijão, fumo entre outras.

Sobre a questão da assistência técnica prestada às propriedades rurais o Censo agropecuário (2017) aponta que 2.273 estabelecimentos agropecuários gerenciado pelo produtor responsável da propriedade, recebem alguma orientação técnica referente à atividade agrícola e 1.573 propriedades não recebem nenhuma orientação desse tipo. Estas realizam suas atividades agrícolas, segundo as experiências adquiridas por anos de produção.

Em relação ao uso de adubos 3.605 utilizam esse manejo em suas propriedades. A maior parte ainda opta pela adubação química, que é encontrada em 2.296 das propriedades. A orgânica não é tão comum nessas áreas, encontrada apenas em 99 das propriedades, porém 1.210 das propriedades utilizam das duas adubações e 241 das propriedades não usam nenhum manejo na adubação em suas atividades agrícolas (CENSO AGROPECUÁRIO, 2017).

Sobre financiamentos e empréstimos 1.408 dos produtores, segundo Censo Agropecuário (2017), recorrem a financiamento, sendo para investimento, custeios, comercialização e até mesmo para realizar manutenções em seus estabelecimentos. Esses planos de investimentos e financiamentos são oferecidos pelos programas governamentais de crédito, os mais conhecidos são, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa Fomento Rural, Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP), mas também existem outras linhas de créditos disponíveis por bancos particulares. Cerca de 2.442 produtores não obtiveram empréstimos.

Para Adalberto (2010), em virtude das novas tecnologias desenvolvidas e as produções eficientes, a mão de obra humana acaba perdendo seu espaço para a tecnologia mecânica. De acordo com este referencial teórico o tema que avalia a qualificação da mão de obra para a agricultura empresarial na região do município de São Lourenço do Sul, com relação a tecnologia empregada traz a visão da incompatibilidade entre o ofertado e o demandado pelo momento atual. E, com isso, é possível observar a importância do assunto na atualidade, buscar soluções para a problemática, que é a desproporcionalidade entre o uso das tecnologias na agricultura empresarial e as habilidades e conhecimentos dos trabalhadores envolvidos com essas tecnologias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Passa-se a relatar os resultados obtidos através da aplicação de questionário junto aos trabalhadores de propriedades da agricultura empresarial na região de São Lourenço do Sul.

Foram realizadas 4 entrevistas: com um operador de máquinas, um auxiliar de almoxarifado em propriedade agrícola, um gerente de propriedade agrícola empresarial e um mecânico, que é responsável pela prevenção e manutenção dos implementos agrícolas usados em propriedades que praticam a agricultura empresarial na região de São Lourenço do Sul.

Genericamente serão chamados de entrevistados A, B, C e D, onde entrevistado A: operador de máquina agrícola; entrevistado B: gerente de propriedade agrícola; entrevistado C: mecânico e entrevistado D: auxiliar de almoxarifado em propriedade agrícola.

O estudo realizado mediante o questionário aplicado a responsáveis ou participantes da mão de obra da região de São Lourenço do Sul volta-se ao tema que descreve a “avaliação da qualificação da mão de obra para a agricultura empresarial brasileira na região de São Lourenço do Sul”. A pesquisa foi aplicada com pessoas que atuam diretamente ou indiretamente com a mão de obra da região. Todos os moradores da região.

A faixa etária dos participantes da pesquisa está entre 32 e 45 anos. Todos os entrevistados são do gênero masculino, trabalhadores da agricultura local. A escolaridade dos entrevistados varia, alguns possuem o ensino fundamental, outros o ensino médio completo, ensino técnico e superior incompleto.

Em relação à primeira ocupação a maioria dos entrevistados já possuía algum contato com a agricultura desde cedo, por meio dos pais ou familiares que atuavam na agricultura familiar e trabalhando no cultivo da soja, milho, fumo, entre outras culturas. Porém, o gerente

de propriedade rural, não possuía tanto conhecimento nessa área. Seu contato com a agricultura foi na infância na propriedade dos avós. Suas últimas experiências profissionais, foram totalmente distintas da agricultura. Suas atividades anteriores eram voltadas ao comércio de roupas.

Segundo o entrevistado A, operador de máquinas agrícola, atuando na região, é de sua responsabilidade a aplicação de produtos para a pulverização das lavouras de soja, com herbicidas e inseticidas, cuja finalidade é fazer com que insetos indesejados não atacam as lavouras. Uma atividade complexa, com implementos modernos de última tecnologia, de alta precisão. Além disso também realiza trabalhos com tratores, retroescavadeiras. Além do uso dos mesmos, também realiza as manutenções de prevenção nos implementos agrícolas.

Suas atividades anteriores eram voltadas à agricultura, porém o uso da mecanização não era tão presente como atualmente. As atividades agrícolas eram divididas entre os membros da família e realizadas de forma braçal.

As mudanças nas atividades foram percebidas ao longo dos anos, com a implantação da modernização no campo. Foi notado no dia a dia que nem todos os trabalhadores conseguiam acompanhar ou tiveram disponibilidade para acompanhar o progresso.

No entanto, quando questionado ao entrevistado A, sobre disponibilidade para qualificação da carreira profissional, foi dito o seguinte: “No período de plantio de soja e na colheita não teria disponibilidade, pois a demanda de serviço aumenta muito nessa época, mas fora esse intervalo seria possível realizar cursos ou participar de palestras para atualização das suas atividades” (ENTREVISTADO A, 2022).

Segundo o entrevistado A para a carga horária das atividades agrícolas que envolvem mão de obra mais presente e necessária de muita dedicação, por se tratar de períodos que necessitam de mais trabalho, que são o plantio e a colheita. Nesses períodos não são consideradas as horas normais de trabalho, mas sim o máximo de aproveitamento do dia para terminar as atividades sem prejudicar o processo final. Os dias não favoráveis às atividades são realizadas pequenas manutenções ou é feita a liberação do trabalhador para descanso.

Sobre a remuneração poderia ser melhor, devido à importância e os valores gerados para a propriedade ou poderia ser realizada de outra maneira, como, por exemplo, através de outros incentivos, tais como fornecimento de um plano de saúde aos empregados, auxílio deslocamento e/ou melhorar o valor do cartão alimentação.

A avaliação de desempenho do trabalhador entrevistado A é realizada da seguinte maneira. Há um Coach, contratado pela empresa, com objetivo de realizar um trabalho de comunicação entre os trabalhadores, de maneira que as atividades possam ser realizadas com

eficiência, promovendo também as boas relações entre os colegas de serviço, fato que facilita a realização das atividades em grupo e reforça a importância do cuidado em exercer a atividade com atenção.

No momento não são ofertados cursos profissionalizantes para os trabalhadores da propriedade agrícola rural, mas a empresa estuda disponibilizar esses cursos.

Quanto a formação específica o entrevistado A relata que, no caso do implemento agrícola, em específico um pulverizador de alta tecnologia, seu primeiro contato com esse tipo de equipamento foi através de treinamento realizado pela empresa responsável pela venda do mesmo, no momento da chamada entrega técnica do equipamento, onde as funções básicas do implemento são apresentadas, tais como o uso do Sistema de Posicionamento Global (GPS) entre outras funções.

Sobre a modernização da agricultura ao longo das atividades na vida do campo, o entrevistado A relatou o seguinte:

Antigamente as atividades agrícolas eram realizadas por mais pessoas, não havia tantas máquinas disponíveis, a soja era colhida com corte à mão, por auxílio da foice, bastava ter um trator e uma colheitadeira, hoje em dia as máquinas estão substituindo o serviço das pessoas (ENTREVISTADO A, 2022).

Aperfeiçoamento para poder trabalhar de forma segura nas máquinas agrícolas disponíveis na propriedade e bonificações como, por exemplo, participação de lucros da lavoura produzida, seria a sugestão deixada pelo entrevistado A.

É de responsabilidade do entrevistado B a gerência de uma propriedade agrícola rural, sendo parte de sua função a contratação e demissão da mão de obra da propriedade agrícola, a organização para a produção e colheita da lavoura de soja, as compras das peças, manutenções das máquinas, manejo do gado de terminação, além de ser encarregado pela unidade beneficiadora de grãos. Antes de realizar a atividade atual trabalhava com outras atividades que não possuem relação alguma com a atual.

Treinamentos foram necessários para poder exercer suas atividades, por migrar de um ramo totalmente diferente. Estudar e receber orientações de pessoas da área foi fundamental. Hoje em dia, para realização de um curso especializado seria bastante difícil, devido à demanda de trabalho que a atividade requer do dia a dia do entrevistado B. Caso houvesse oportunidade seriam realizados e pagos por ele.

Indagado quanto ao regime de trabalho, carga horaria, remuneração, condições de alimentação e descanso, etc. o entrevistado B, afirma que:

Bastante sobrecarregado, devido ao grande valor envolvido nas operações, as quais não permitem margens de erros amplos. Em relação ao horário, o trabalho rural tem suas particularidades, devido ao aproveitamento dos dias de clima favorável, com isso a jornada de trabalho pode se estender ininterruptamente por dias seguidos, contudo sempre são reservados momentos de descanso na jornada de trabalho intensa (ENTREVISTADO B, 2022).

Sobre perspectivas de aposentadoria pública o entrevistado B não as tem, pois, em trabalhos anteriores, nunca contribuiu com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), apenas no trabalho atual é feito esse recolhimento.

O entrevistado B, gerente de propriedade rural, quando indagado sobre a qualidade da mão de obra disponível na região, considerou-a deficitária em relação à tecnologia disponível nas propriedades rurais locais.

Acredito ser um pouco deficitária em relação à tecnologia disponível, nas propriedades rurais locais. Em geral, temos bons operadores de máquinas, contudo, poucos acompanham ou tem interesse em acompanhar esses avanços tecnológicos, confiam esses últimos, que fazem parte de uma oferta de mão de obra escassa, para no tocante das atividades (ENTREVISTADO B, 2022).

Pelo fato dele ser o responsável por todas as atividades que envolvem o andamento da propriedade avaliação do entrevistado B é realizada através do desempenho nas atividades. Existem metas mínimas a serem cumpridas e através de feedback são repassadas ao proprietário da fazenda, o que faz com sua remuneração possa ser variável.

Em relação à tecnologia que foi empregada ao longo dos anos de atividade da propriedade, segundo entrevistado B, destacou que revolucionaram a maneira como eram desempenhadas as atividades, provocando redução significativa na mão de obra, além do grande desafio que é acompanhar esses novos recursos técnicos.

Visto que, os trabalhadores mais antigos exercendo atividades no meio rural, possuem um bloqueio quando as propriedades rurais resolvem inovar e migrar para tecnologias mais avançadas, pelo fato de realizarem essas atividades a muitos anos, sempre de uma mesma maneira, tornando prática e repetitiva a atividade. Muitas vezes geralmente grandes mudanças não são bem-vindas e acabam dificultando o trabalho de evolução na empresa.

Finalizando, o entrevistado B, quando questionado sobre sugestões que possibilitariam melhorias em suas atividades na propriedade que atua, foi dito que é necessário buscar sempre a melhoria da gestão do tempo.

O mecânico de implementos agrícolas, designado como entrevistado C, faz parte de um grupo de mecânicos e auxiliares, atuando na área de manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos agrícolas em uma empresa da região que comercializa implementos agrícolas novos e usados, peças para manutenções, além de prestar manutenções.

Quando solicitado que relatasse sobre a mão de obra local, observou que bons treinamentos ou cursos têm um valor agregado para a realização, portanto é de grande valia a realização dos mesmos, para que se tenha um bom desempenho no serviço, com agilidade e assertividade, visto ser necessário saber o que de fato está sendo solicitado.

Neste caso, a empresa onde é funcionário tem como norma realizar treinamentos e cursos com os funcionários, para melhor atender os produtores agrícolas que investem pesado em implementos agrícolas de última geração, mas que necessitam de manutenção ao longo do tempo. Manutenções essas que podem ser preventivas ou mesmo manutenção quando o implemento agrícola de fato não consegue mais operar e necessita que um responsável possa realizar a manutenção.

Em relação ao trabalho, carga horária, responsabilidades, o entrevistado C, relatou que, “independentemente da safra e entre safra, sabemos que os horários são diferenciados, mas também somos reconhecidos por isso e valorizados nesta questão, conseguimos ajustar os horários e ter tempo de aproveitar com a família” (ENTREVISTADO C, 2022).

O reconhecimento e valorização, pela empresa e a dedicação do funcionário às suas atividades contribuem para a excelência nos resultados do dia a dia e podem ser observados em uma avaliação de desempenho, onde a empresa observa de que maneira estão sendo realizadas essas atividades, geralmente acompanhadas por um gestor.

Desta forma a empresa onde o entrevistado C atua realiza uma avaliação por horas produtivas e improdutivas, que são analisadas por um gestor da mesma.

Em relação a treinamentos de especialização, esses são realizados em sua grande maioria de maneira “on-line”, facilitando a participação de todos os funcionários e colegas de outras regiões, mas também são realizados cursos presenciais na loja matriz que fica na cidade de São Borja/RS e todos esses cursos são oferecidos pela empresa em que atua, sem nenhum custo, tanto de deslocamento, como alimentação. Eles são vistos pela empresa como incentivo quanto à atualização, quanto qualificação dos seus funcionários.

É importante, na área da agricultura, estar sempre procurando por atualizações, como as novidades que o mercado oferece através de treinamentos e cursos.

O entrevistado D, atualmente é auxiliar de almoxarifado em uma propriedade rural da região. Suas atividades envolvem a organização de insumos agrícolas em galpões, controle e

conferência da chegada e saída dos mesmos, na propriedade. Tem também a responsabilidade de realizar os orçamentos para futuras compras de peças, usadas em implementos agrícolas, organizar planilhas de controle, gerar as notas de venda e compra, por meio do talão de produtor rural.

Anteriormente atuava em uma empresa responsável por fornecer implementos agrícolas novos, seminovos e usados, além de toda linha de peças para manutenção desses implementos, setor que era de responsabilidade do entrevistado D, onde atuou durante 12 anos.

A modernização da agricultura está presente nas atividades rurais da propriedade, passando a substituir métodos não tão eficazes e diminuindo o número de funcionários e substituindo por implementos agrícolas que realizam a atividade em menor tempo.

De forma geral, segundo entrevistado D, uma boa relação, onde existem dias com maior carga horária e dias mais tranquilos, a propriedade agrícola oferece o mínimo de bem-estar aos seus funcionários. É ofertada alimentação e descanso aos trabalhadores que preferem realizar seu descanso na propriedade durante o intervalo do almoço.

Sobre a avaliação de desempenho das atividades exercidas, a propriedade ainda não possui esse método de controle, porém existe o interesse de implantar, para acompanhar os resultados dos funcionários.

Ao abordar como aprendeu a realizar as atividades que hoje exerce na sua função e sobre cursos de formação, o entrevistado D relata que foi através dos colegas de trabalho, responsáveis por passarem as atividades a serem realizadas. Sobre treinamentos e cursos, existem palestras na Associação Comercial e Industrial de São Lourenço do Sul (ACI-CDL), que proporciona palestras com assuntos da atualidade e geralmente são palestras sem custos aos associados, sendo ofertadas em horários em que os trabalhadores não estão no seu local de trabalho, disponíveis aos trabalhadores conforme interesse dos mesmos.

Para o entrevistado D existem bons trabalhadores no mercado atualmente, que estão interessados em crescer na empresa, porém, como na maioria dos serviços, esses estão empregados, ainda sobre um grande grupo disponível querendo se aperfeiçoar na atividade rural ele sugere a possibilidade de mostrar o seu trabalho e deixar claro o quanto têm interesse em crescimento na carreira.

Por fim, as sugestões de melhorias apresentadas pelo entrevistado D foram no sentido da valorização pessoal e realização de cursos profissionalizantes, para poder sempre trabalhar atualizado.

Quanto à remuneração dos entrevistados, todos possuem vínculo trabalhista, através de carteira assinada, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e são realizados

periodicamente, pelos órgãos competentes, exames junto à empresa responsável pela gestão em segurança e saúde ocupacional, a remuneração é feita através de salário, pago mensalmente aos funcionários, direito a 30 dias de férias e 13º terceiro salário, garantidos por lei.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a proposta do trabalho, e a sua finalidade estudar as características da mão de obra na agricultura empresarial em São Lourenço do Sul, levando-se em conta o panorama de trabalho existente, relacionado com a capacitação da mão de obra. A partir disso buscou-se conhecer e aprofundar o referido tema no município em questão e assim apresentar melhorias.

Com a pesquisa de campo, por meio de entrevista, foi possível identificar a importância de cada atividade agrícola e a sua relevância na propriedade, a dedicação, a satisfação ou mesmo a insatisfação em relação às atividades exercidas, assim como a visão dos proprietários da propriedade a respeito de seus funcionários, e com isso, observar a importância que é dada à mão de obra e a importância ou não da qualificação da mesma na propriedade.

Indiscutivelmente foi possível observar a importância da capacitação da mão de obra na agricultura empresarial, sendo este aspecto visto como um fator positivo quanto ao aumento da produtividade, atrelado a de mão de obra qualificada e implementos agrícolas de última geração. Com isso, também, auxiliando para melhorar as condições de trabalho das pessoas e, conseqüentemente, de possibilidades de aumento de remuneração. Segundo o entrevistado B, gerente de propriedade agrícola, há metas de que devem ser cumpridas, deixando no ar se também existe algum tipo de bonificações quando essas metas são alcançadas, motivando e capacitando os trabalhadores agrícolas, trazendo benéficas às propriedades agrícolas por meio do seu trabalho mais bem realizado.

Em relação às funções exercidas pelos entrevistados, estão diretamente interligadas, onde o gerente de propriedade rural observa como são realizadas as atividades pelo operador de máquinas, sendo que, quanto melhor exercida essa atividade, há possibilidades de diminuir as manutenções das máquinas agrícolas, diminuindo os custos com manutenções que são realizadas pelo mecânico entrevistado. O auxiliar de almoxarifado possui papel importante referente às cotações de peças para manutenções, entre outras atividades, assim todos possuem grande valia dentro das suas atividades e dentro da propriedade agrícola.

Analisando a questão que envolve o parentesco dos trabalhadores rurais que atuam nas propriedades da agricultura empresarial da região, o Censo agropecuário (2017), apontou que grande parte dos trabalhadores rurais possuía algum grau de parentesco, porém no estudo

realizado, com relação às quatro pessoas entrevistadas, apenas uma delas tem parentesco com o proprietário da unidade agrícola, os demais são apenas funcionários que possuem vínculo empregatício com a propriedade.

Quanto à mão de obra qualificada, pode-se observar, segundo os relatos dos entrevistados, que existem trabalhadores com esta característica, porém esses trabalhadores prestam suas atividades em outras propriedades.

Com relação à remuneração dos trabalhadores rurais da agricultura empresarial de São Lourenço, pode-se dizer que no momento este assunto é tratado com descaso, conforme observado no contexto estudado. Onde a mão de obra referente à agricultura empresarial da região existe, segundo os entrevistados, porém esses trabalhadores já estão atuando em outras propriedades agrícolas.

Analisando as contribuições feitas pelos entrevistados e por meio da experiência profissional da pesquisadora, coloco algumas sugestões direcionadas aos donos de propriedades agrícolas, para que adotem algumas sugestões que possam contribuir para possíveis melhorias ao longo das atividades. Estas sugestões poderão melhorar o desempenho das funções, relacionadas com o bem-estar dos trabalhadores e segurança no trabalho, tornando possíveis as medidas preventivas, assim como, tentar qualificar cada vez mais a mão de obra das propriedades agrícolas, melhorando as atividades que envolvem a mão de obra na agricultura empresarial brasileira, mas, sobretudo na região de São Lourenço do Sul, local que foi realizado este estudo.

- Proporcionar incentivos financeiros, como por exemplo, plano de saúde auxílio deslocamento para os funcionários da agricultura presencial.
- Organizar planilhas de controle, com finalidade de acompanhar as atividades de cada equipamento e máquina agrícola, observando a questão de manutenções e despesas com manutenções.
- Evitar a possibilidade que aconteçam acidentes graves e prejuízos à saúde do trabalhador devido à falta de treinamento ao manusear equipamentos e máquinas.
- Realizar um controle do uso do EPI (Equipamento de Proteção Individual) para os trabalhadores em suas atividades do dia a dia, para segurança e bem-estar dos funcionários.
- Estimular a capacitação profissional dos trabalhadores rurais para que possam explorar todos os recursos ofertados nos implementos agrícolas de última geração, que estão presentes nas propriedades agrícolas locais.
- Respeitar o limite de trabalho de cada funcionário, de modo que favoreça o bem-estar do funcionário.

- Ofertar, no final de cada safra, participação de lucros da produção agrícola aos responsáveis pela produção.
- Mensalmente, organizar uma reunião para debater o andamento das atividades realizadas nas propriedades e reforçar o cuidado com cada atividade e implemento agrícola utilizado.
- Possibilitar crescimento dentro da empresa
- Possibilitar promoções baseadas em critérios justos para todos os funcionários

Desta forma essas medidas, sendo implantadas, possibilitam melhores condições de trabalho, benefícios aos trabalhadores e preservam o bem-estar dos mesmos, e o dono de propriedade agrícola beneficia-se com melhores resultados nas suas atividades.

Finalmente é possível perceber que estudar sobre a qualificação da mão de obra da agricultura empresarial na região de São Lourenço do Sul foi importante para observar como está o desenvolvimento do município; de que maneira a tecnologia está presente nas propriedades locais e de como os trabalhadores percebem essa modernização.

Outro fato motivador importante para este estudo foi verificar como os responsáveis pela mão de obra da agricultura empresarial local — os proprietários que possuem seus negócios voltados às atividades agrícolas — estão inovando e investindo em tecnologia principalmente na compra de máquinas cada vez mais modernas.

É possível perceber que há duas dimensões humanas visualizadas neste caso estudado: o proprietário dos negócios agrícolas do tipo empresarial e as pessoas que este negócio precisa para funcionar, os seus trabalhadores de vários tipos. Estas duas dimensões deveriam estar preparadas para receber esta tecnologia de última geração. Outro assunto, não descolado deste primeiro, é o da remuneração dos trabalhadores, que idealmente deveria ser condizente às funções por eles desenvolvidas.

Depois é importante destacar a dificuldade para realizar este estudo, pois o período no qual teve que ser conduzido foi coincidente com o período de colheita da safra de soja do município. Nessa época todos os produtores rurais e seus trabalhadores estavam dedicados à realização da colheita dos grãos de soja, enquanto as condições climáticas estiveram favoráveis. Por trabalhar neste ramo, neste período, a pesquisadora não teve tempo suficiente para dedicar-se à pesquisa, uma vez que neste período do ano as atividades dentro da propriedade agrícola são constantes por no mínimo 90 dias. Tal situação não permitiu que se conseguisse realizar um número maior de entrevistas, havendo uma limitação no campo analisado.

Por outro lado, nestes dias de trabalho intenso de colheita, todas as categorias de trabalhadores, estão presentes nas propriedades. Deste modo, as entrevistas realizadas

abrangeram praticamente de todos os tipos, que estão envolvidos nesta atividade de agricultura empresarial. Sendo eles: um operador de máquinas agrícola, um gerente de propriedade agrícola, um mecânico responsável pela manutenção das máquinas agrícolas e um auxiliar de almoxarifado. Considerando a indisponibilidade em responder às entrevistas, foi percebida certa timidez por parte de alguns entrevistados, por exemplo, quanto às melhorias ou mesmo em relação às atividades exercidas dentro na propriedade agrícola.

Quanto as respostas obtidas, grande parte delas mencionam a disponibilidade em realizar cursos de aperfeiçoamento em suas áreas, desde que não coincidam na época em que há um aumento de carga horaria em suas atividades.

Convém mencionar ainda a necessidade da valorização do trabalhador do meio rural, dedicando-se a sua atividade de maneira extremamente dedicada, para que esse trabalhador possa acompanhar as inovações tecnológicas que estão cada vez mais presentes nas propriedades agrícolas da região.

A título de considerações finais algumas questões se colocam com potencial para futuras pesquisas, como a necessidade de se pensar em um processo educativo que promova a qualificação da mão de obra em geral assim como investigações que busquem conhecer os fatores que interferem no uso ou não de EPIs na agricultura empresarial. Outra problemática que chamou a atenção ao final deste estudo e que é digna de investigação se refere à temática da presença feminina nos diferentes setores da agricultura empresarial, pois neste estudo não foi evidenciado. A presença feminina entre os trabalhadores entrevistados é mínima. Ressalta-se também, a importância de pesquisas voltadas para o produtor, dono da propriedade agrícola empresarial, que busquem analisar e conhecer a importância que é dada por este às ações de capacitação da mão de obra dentro da sua propriedade. Do ponto de vista do proprietário, seria a qualificação da mão de obra deste trabalhador um fator determinante para aumentar a produtividade em sua propriedade?

REFERÊNCIAS

- ADALBERTO MIELITZ NETTO, Carlos Guilherme; MANOEL DE MELO, Lenivaldo; MACHADO MAIA, Cláudio. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 82 p. (Série Educação a Distância).
- ALMEIDA, Jalcione (Org). **A modernização da agricultura**. Editado pela Universidade Aberta do Brasil– UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
- BALSAN, Rosane. **Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira**/decurrentimpacts of the agriculture modernization in brazil. Revista Campo-Território, v. 1, n. 2, 2006.
- DO BRASIL, Banco; DE AGRONEGÓCIOS, Diretoria. **O atendimento à agricultura empresarial**. Revista de Política Agrícola, v. 13, n. 4, p. 21-25, 2004. Disponível em: <<http://www.seer.sede.embrapa.br>>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- BRASIL. Lei 11.326 de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm> Acesso em: 20 jun. 2022.
- BÜHLER, Eve-Anne; OLIVEIRA, Valter Lúcio de. **Agricultura empresarial: novidades e desafios para a pesquisa sobre o rural**. Anais do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia, p. 1-21, 2012.
- EMATER. **Colheita da soja se encaminha para o final no Rio Grande do Sul. Mais soja**. 2015. Disponível em: <<https://maissoja.com.br/colheita-da-soja-se-encaminha-para-o-final-no-rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 09 abr. 2022.
- GARCIA GARCIA, Eduardo. **Segurança e saúde no trabalho rural com agrotóxicos: contribuição para uma abordagem mais abrangente**. 1996.
- GERHARDT, Tatiana, Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2009.
- GIRARDI, EDUARDO PAULON; FERNANDES, BERNARDO MANÇANO. **Territorialização da produção de soja no Brasil: 1990-2002**. 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2004.
- GAZZONI, Decio Luiz. **A soja no Brasil é movida por inovações tecnológicas**. Ciência e Cultura, v. 70, n. 3, p. 16-18, 2018.
- LIMA, M. I. F. Paisagem, Terroir e Sistemas Agrários: **Um Estudo em São Lourenço do Sul**. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre, 2006.

LOBATO, M. de L; SILVA, E. M. **Terra de quem e pra quê: agricultura familiar e patronal no brasil**. VI Colóquio Internacional Povos e comunidades tradicionais, Montes Claros, 2019

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

Site. ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL 2018. **Bovinos**. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/bovinos>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

Site: CAPITAL NEWS – **O site de notícias da capital e de Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <https://capitalnews.com.br/opiniaos/os-dois-desafios-da-mao-de-obra-no-campo>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Site. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – **EMBRAPA**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/>>. Acesso em: 08 jun. 2022

Site. IBGE – **Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-lourenco-do-sul>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

Site. **STARA Evolução Constante** – Disponível em: <<https://stara.com.br/>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

Site. **PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL**. Disponível em: <<https://www.saolourencodosul.rs.gov.br/plano-diretor>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

YIN, Robert K. Estudo de Caso-: **Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Nome:

Data:

Localidade:

1 Com que idade “começou a trabalhar” e qual foi sua primeira ocupação?

2 Qual é a sua ocupação profissional atual? Descreva o que você faz.

3 Há quanto tempo está neste trabalho? E nos outros que já exerceu?

4 Como se estabelece formalmente seu vínculo profissional?

() carteira assinada () autônomo () eventual () estagiário () avulso

() outro (especifique)

5 Como acontece a remuneração de seu trabalho?

() direta, como salário () indireta, como pagamento de despesas (aluguel, escola, plano de saúde) () mista () pró-labore () voluntário

() outro (especifique)

6 Existem relações de parentesco no seu ambiente de trabalho?

7 Fale sobre como se sente com relação a sua relação de trabalho atual: sobre seu regime de remuneração, sua carga horária, suas responsabilidades, suas condições de alimentação e de descanso (semanal e anual), amparo quando fica doente ou sofre acidente, perspectiva de aposentadoria e outros aspectos que julgar relevante.

8 Você define a remuneração de outras pessoas? Em caso afirmativo, como isto é feito? Existe avaliação de desempenho em seu ambiente de trabalho? Em caso afirmativo, como são realizadas e por quem? Caso não exista, você tem alguma percepção ou opinião com relação a

este quesito? Descreva como as suas tarefas foram sendo alteradas pela modernização da agricultura ao longo de sua experiência de trabalho e de vida neste lugar.

9 Como aprendeu a fazer o que hoje reconhece ou realiza como trabalho (ou como tarefa remunerada)?

10 Realizou algum treinamento ou formação específica para exercer a sua atividade profissional?

11 Em caso negativo, sente esta necessidade, ou alguém lhe pediu ou sugeriu este caminho?

12 Teria oportunidade para realizar cursos de especialização? Onde aconteceria esta formação? Seria possível realizá-la?

13 É gratuita ou paga? Neste caso, por quem?

14 Tem disponibilidade para realizar novos cursos de qualificação?

15 O que acha da qualidade da mão de obra disponível na região?

16 Tem alguma sugestão que possa melhorar as tuas atividades?



**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E
ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Avaliação da qualificação da mão de obra para a agricultura empresarial brasileira na região de São Lourenço do Sul/TCC**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Avaliação da qualificação da mão de obra para a agricultura empresarial brasileira na região de São Lourenço do Sul/TCC” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo:

- Estudar as características da mão de obra na agricultura empresarial em São Lourenço do Sul.
- Identificar o panorama de trabalho, com relação às demandas de capacitação, na agricultura empresarial de São Lourenço do Sul.
- Diagnosticar em profundidade a situação atual de disponibilidade de mão de obra na agricultura empresarial de São Lourenço do Sul.
- Listar melhorias possíveis para diminuir o descompasso de capacitação ou disponibilidade de mão de obra requerida pela agricultura empresarial em São Lourenço do Sul.

A minha participação consiste na recepção do aluno “**Andreia Kunde**” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / (x) **NÃO AUTORIZO** a minha identificação

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

São Lourenço do Sul, 20/maio/2022